

DIAGNÓSTICO POPULACIONAL E SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO 3

📍 PARÁ DE MINAS



Assessoria
Técnica
Independente
REGIÃO 3

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Apresentação

Este Diagnóstico apresenta o perfil populacional e socioeconômico dos municípios da Região 3 da bacia do Paraopeba. As bases de dados nele apresentadas são secundárias e administrativas. Isso quer dizer que partem de conjuntos de informações coletadas durante processos de investigações anteriores como, por exemplo, por meio de censos demográficos, pesquisas e cadastros administrativos governamentais e institucionais disponíveis.

Dividido em 10 volumes, correspondentes aos municípios da Região 3, o diagnóstico busca caracterizar de forma sucinta o perfil populacional e socioeconômico de cada um deles, nos anos prévio e posterior ao desastre-crime socioambiental do rompimento da barragem da Vale, em 25 de janeiro de 2019, na cidade de Brumadinho. A expectativa é de que esse material possa amparar importantes estudos e análises, de modo a apontar possíveis mudanças e efeitos sobre as perdas e danos sofridos pela população e região.

O Diagnóstico Populacional e Socioeconômico dos Municípios da Região 3 está organizado de acordo com os seguintes temas:



Território e População



Educação



Vulnerabilidade Social



Saúde, Habitação e Saneamento Ambiental



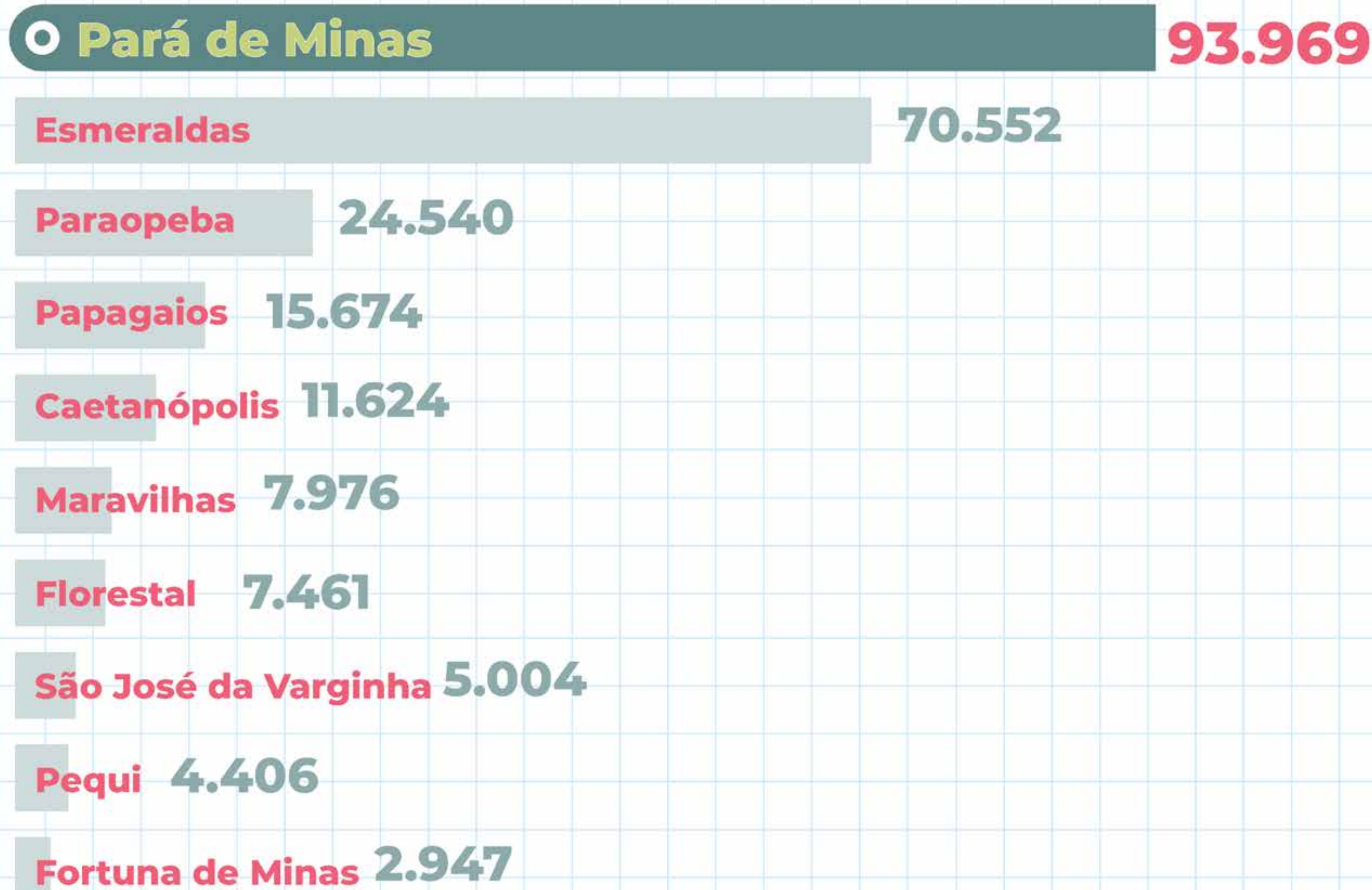
Trabalho, Renda e Atividade Econômica



Território e População

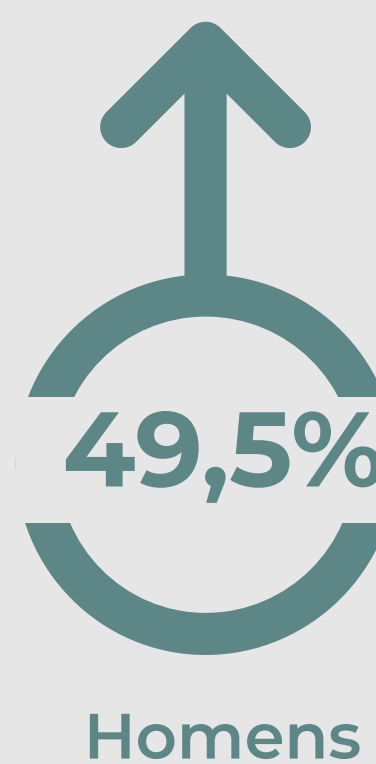
População Estimada (2019)

Municípios da região 3



Fonte: IBGE/Sidra

Pará de Minas é o segundo maior município da Região 3 em termos populacionais, tendo sua população em 2019 sido estimada em 93.969 pessoas distribuídas em 50,5% de mulheres e 49,5% de homens. A faixa etária de 30 a 59 anos é de 38,3% da população.



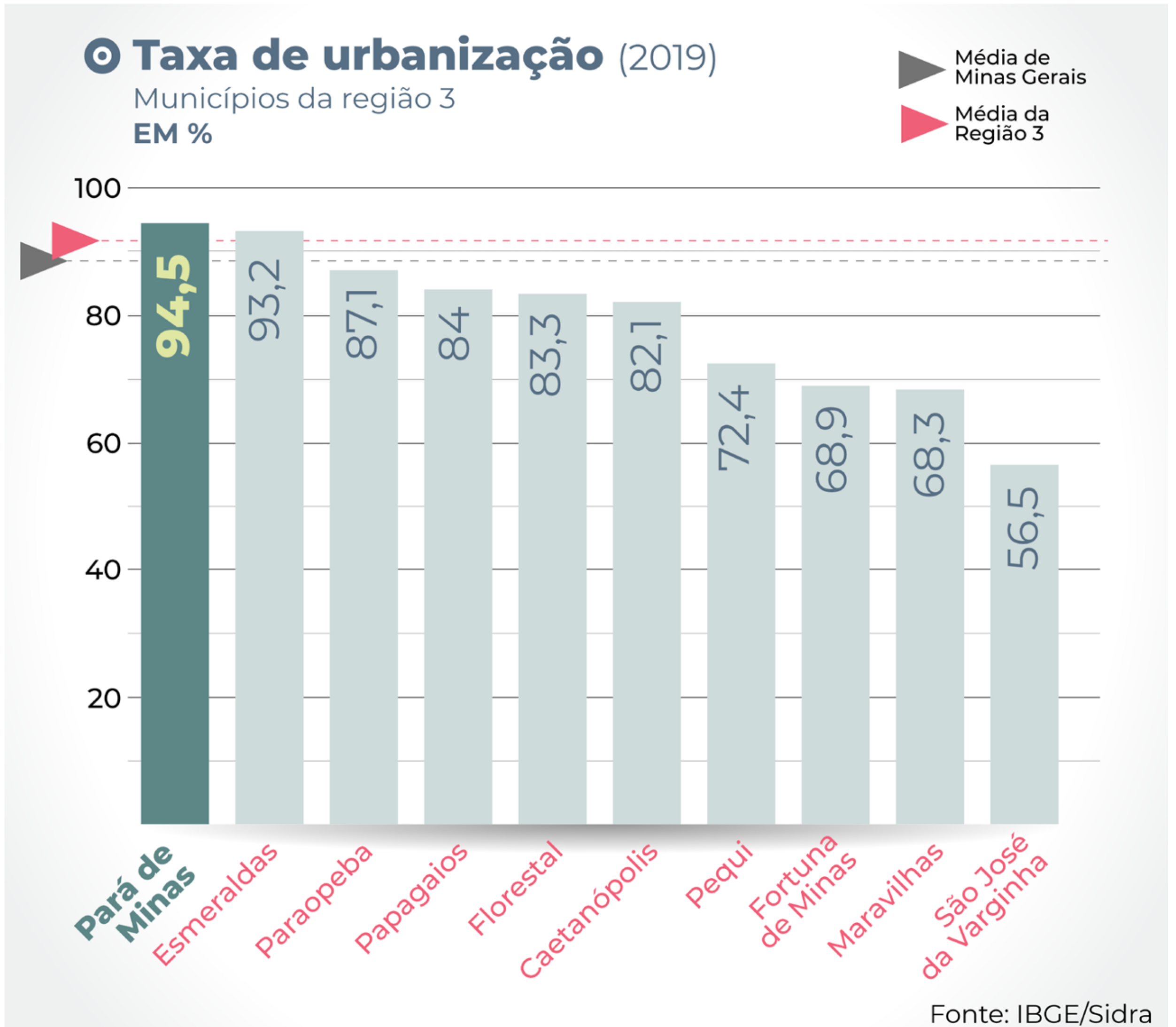
Maior concentração etária

de 30 a 59 anos

38,3% da população

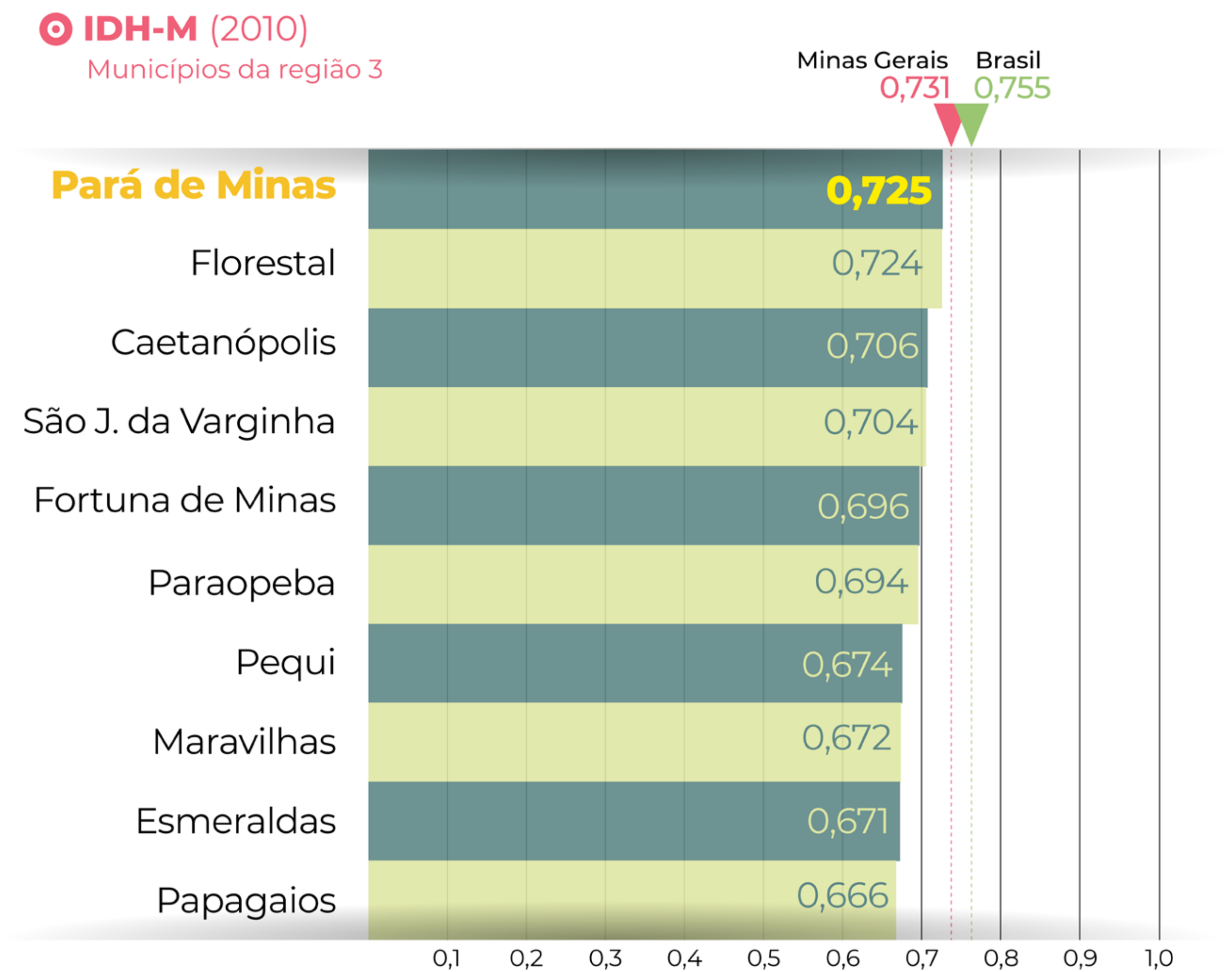
Urbanização

A taxa de urbanização de Pará de Minas é de 94,5%, acima da média da Região 3 e de Minas Gerais.



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), medido com dados de 2010, é de 0,725, considerado como alto desenvolvimento humano, situando o município em nível semelhante a Minas Gerais, cujo IDH é de 0,731. A dimensão do IDH-M com melhor desempenho é a de longevidade 0,848, frente a 0,628 da dimensão de educação, que tem o pior desempenho.

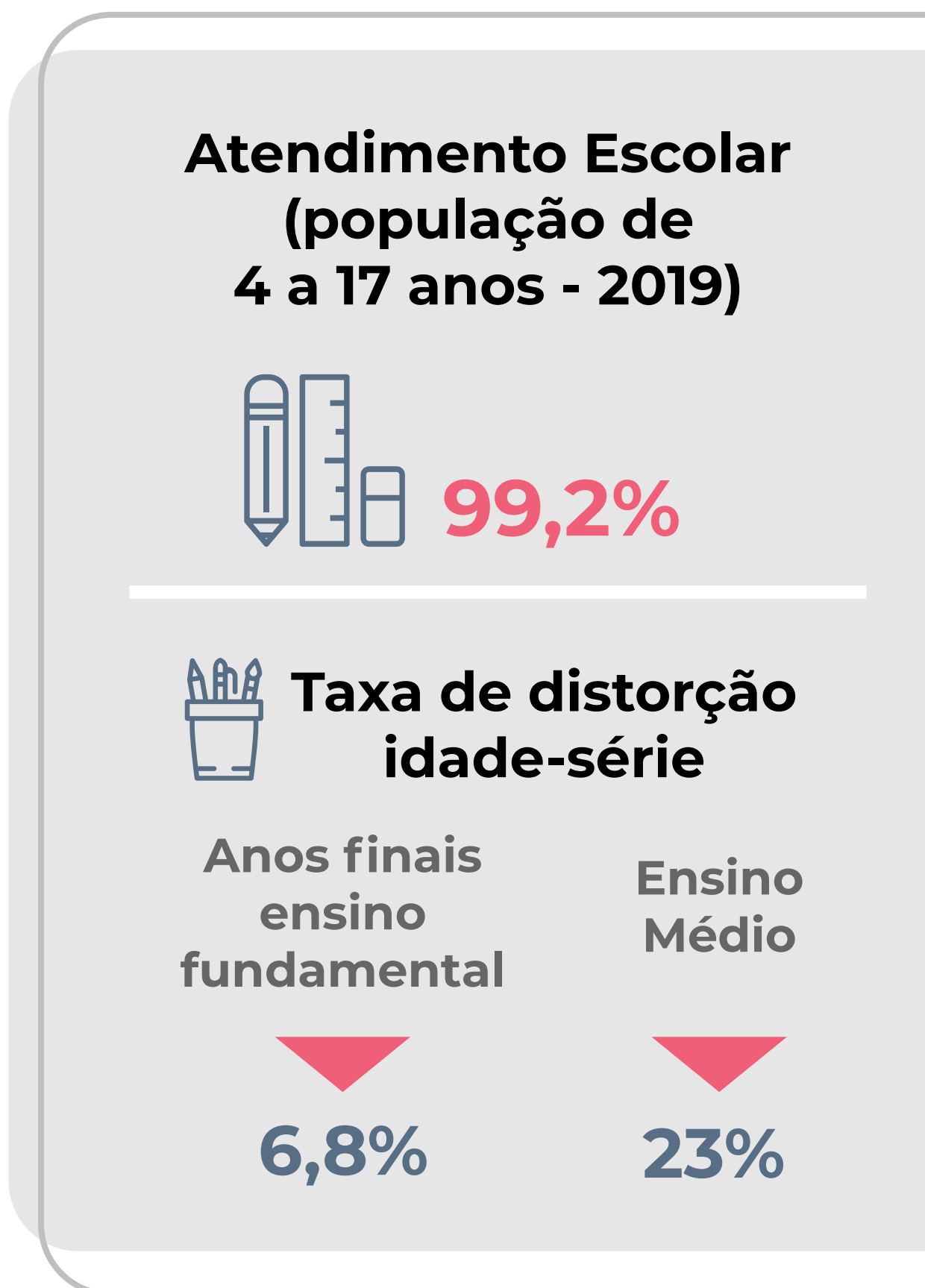




Educação

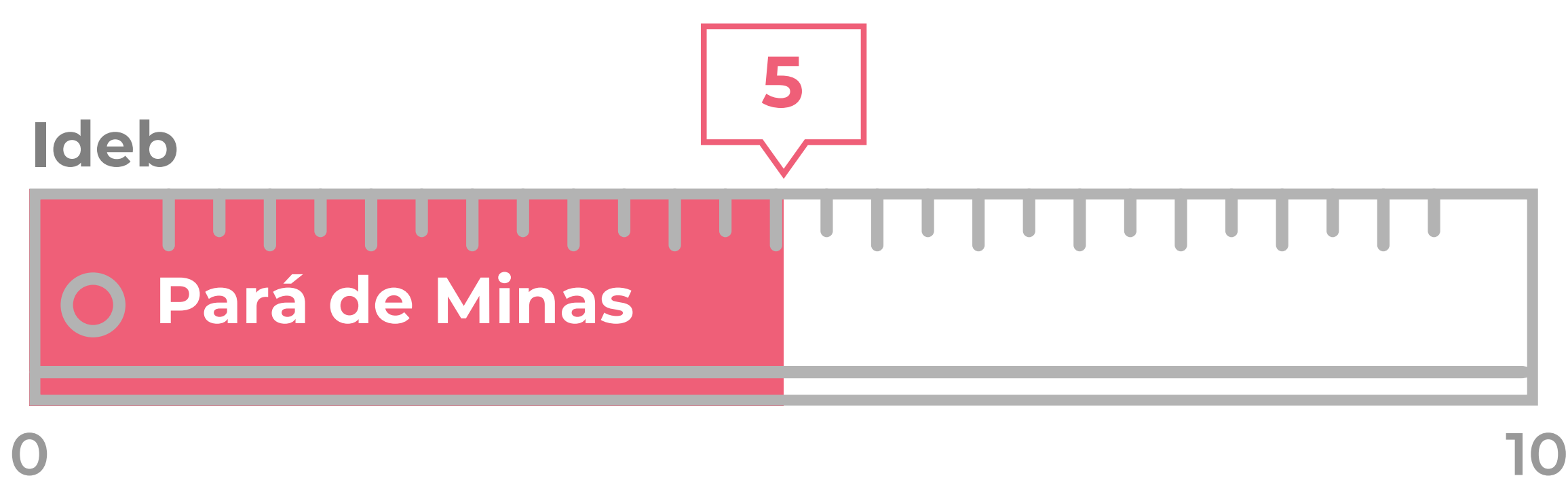
A taxa de atendimento escolar da população de 4 a 17 anos em Pará de Minas foi 99,2% em 2019, e a distorção idade-série foi de 6,8% para os anos finais do ensino fundamental e de 23% no ensino médio.

O indicador distorção idade-série é o dado estatístico que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados.



Em termos de qualidade do ensino, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi de **5,0 no ano de 2019** para os anos finais do ensino fundamental no município de Pará de Minas, número abaixo do índice de 6,3 alcançado por Minas Gerais, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O Ideb varia de 0 a 10 e, quanto mais próximo de 10, melhor a qualidade da educação.

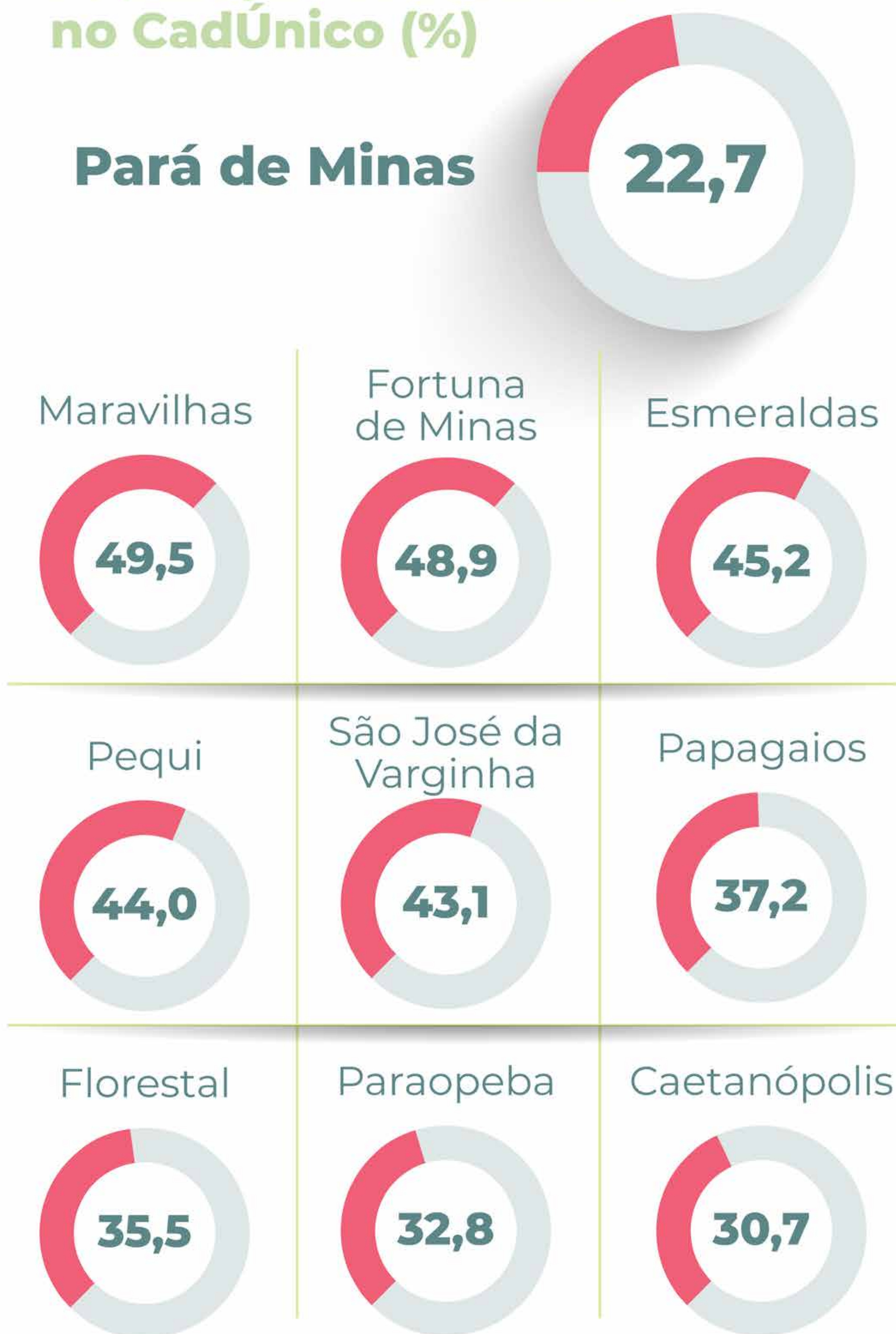




Vulnerabilidade Social

O percentual da população de Pará de Minas registrada no CadÚnico do Ministério da Cidadania, no ano de 2019, foi de **22,77%**. As pessoas se inscrevem neste Cadastro para se candidatar a algum tipo de auxílio ou programa social do governo federal na área da Assistência Social.

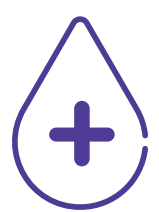
População cadastrada no CadÚnico (%)



FONTE: MINISTÉRIO DA CIDADANIA

Das pessoas cadastradas no CadÚnico em Pará de Minas, **8,63%** eram consideradas pobres ou extremamente pobres. Dentre essas pessoas, **7,22%** não sabiam ler nem escrever e **1,29%** residiam em moradias sem saneamento básico em Pará de Minas.

Quanto ao grau de carência da população no município, em 2019, **6,22%** da população total era composta de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

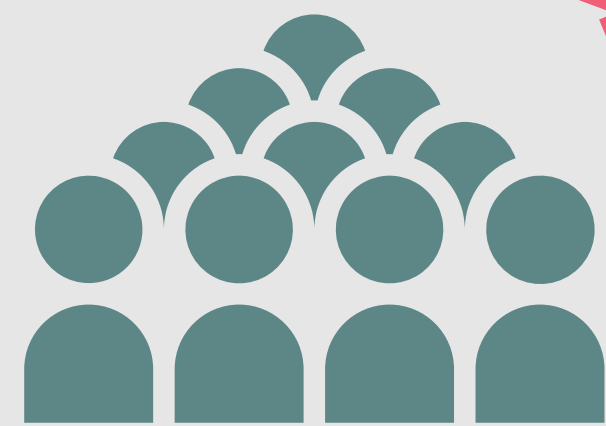


Saúde, Habitação e Saneamento Ambiental

Entre 2018 e 2019, a **taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis** na população de 30 a 69 anos em Pará de Minas sofreu uma **redução de 9,8%**, passando de **274,4 para 252,1** por 100 mil habitantes.

Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis
(de 2018 a 2019)

redução de **9,8%**



30 a 69 anos

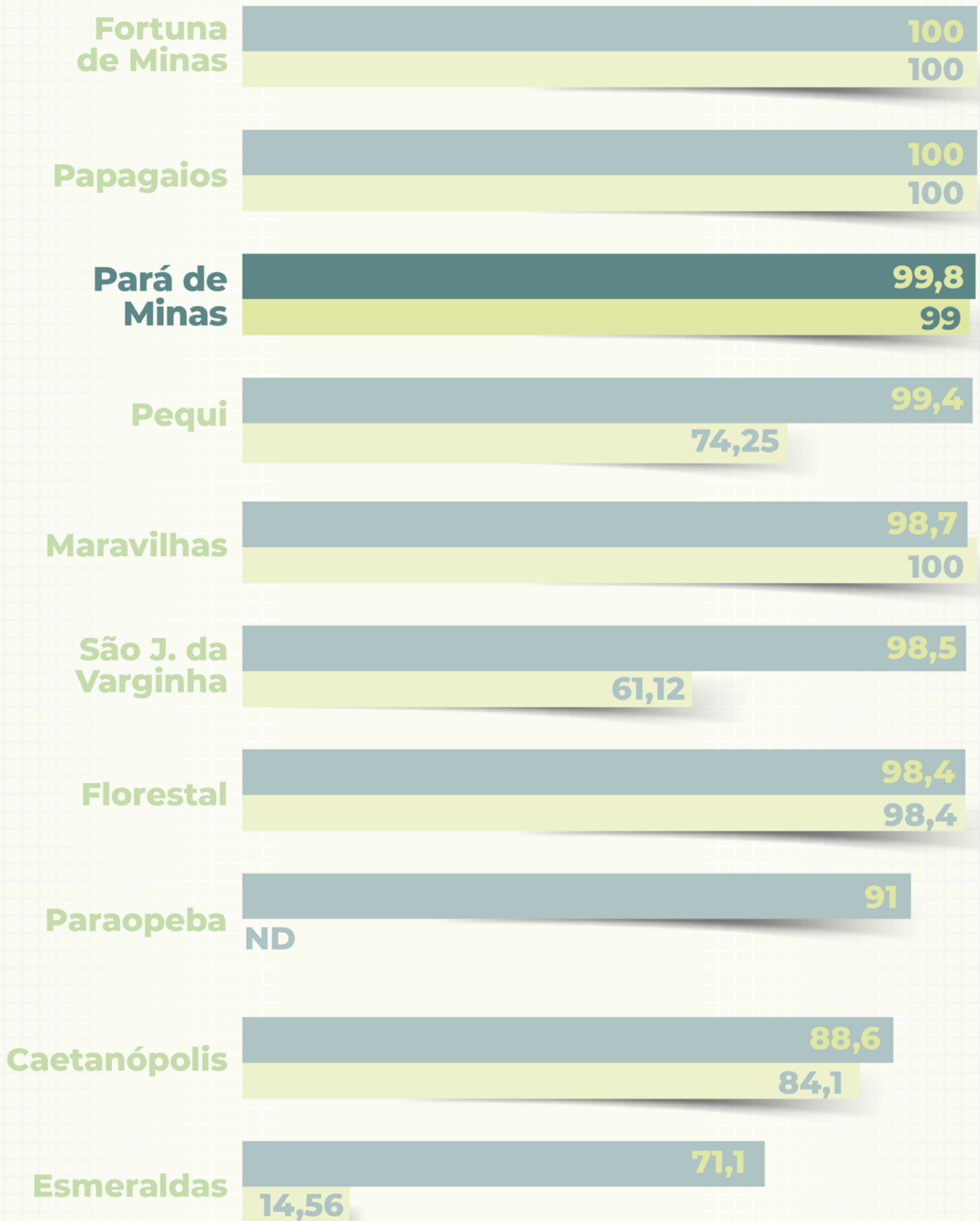
A cobertura de serviços de saneamento básico na área urbana de Pará de Minas é superior à média estadual, com 100% da população urbana com acesso ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário.

População com acesso ao abastecimento de água e à rede de esgoto (2019)

Municípios da região 3

EM %

água
esgoto

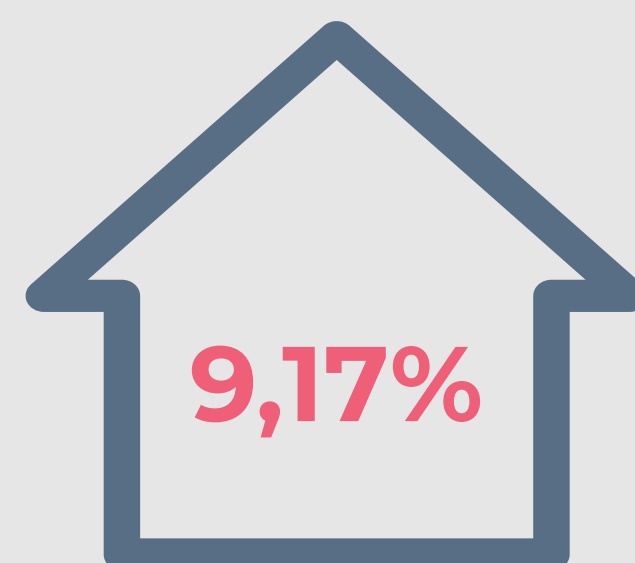


Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS/FJP)

Déficit habitacional

O déficit habitacional, por sua vez, que é o número de moradias necessárias para a solução de necessidades básicas habitacionais no município, era de **9,17 % em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados** existentes em Pará de Minas, em 2010, valor um pouco acima do percentual de 9,2% para Minas Gerais, conforme os cálculos realizados pela Fundação João Pinheiro, a partir dos dados do Censo de 2010.

Déficit habitacional (2010)





Trabalho, Renda e Atividade Econômica

O município de Pará de Minas apresentou, em 2018, uma prevalência de empregos formais no **setor Serviços, com 40,6%, seguido pelo setor de economia da Indústria, com 31,7% dos empregos gerados**. No mesmo ano, a participação do setor Serviços foi o que alcançou a maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do município, com quase **54%**.

Já o **setor da Indústria** ocupou o segundo lugar, com uma participação de quase **28%** no VAB, demonstrando o peso desses setores no PIB do município. Cabe destacar que no **setor Serviços, o subsetor Comércio Varejista** foi o responsável por quase **20% dos empregos gerados** no município, em 2019, seguido pelo **subsetor de Alimentos e Bebidas, com 13,6% dos empregos gerados**, no mesmo ano.

O PIB de Pará de Minas, em 2018, foi de **R\$ 2.893.644,37**, representando 0,47% do PIB total de Minas Gerais.

Empregos formais por setor da economia

PARÁ DE MINAS (2019)



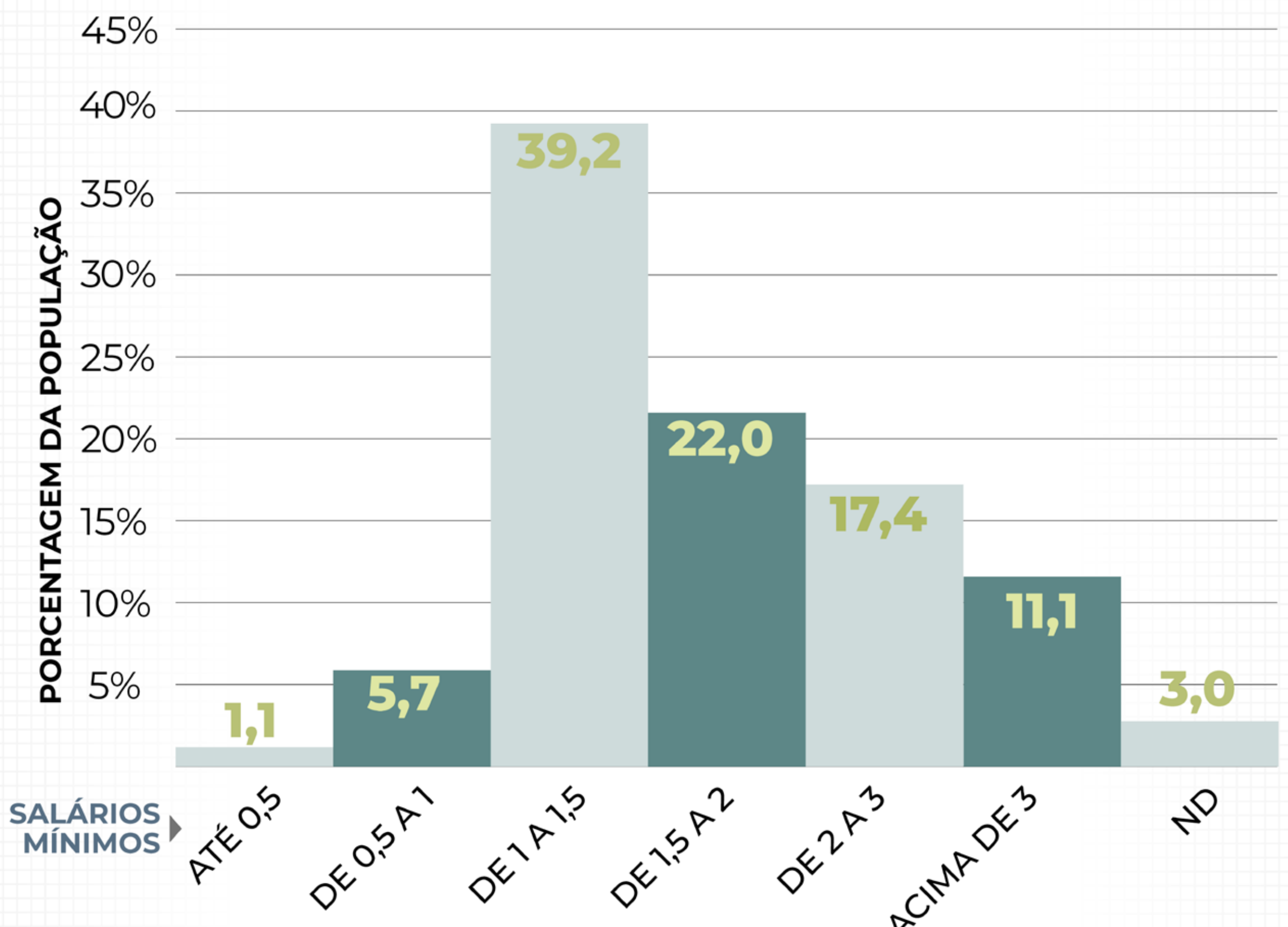
*SETORES COM MENOS DE 5% DE PARTICIPAÇÃO

FONTE: IBGE/CEMPRE

E, assim como na maioria dos municípios da Região 3, a faixa de renda que concentra o maior número de trabalhadores formais está entre 1 e 1,5 salário mínimo, com 39,2% dos trabalhadores.

📍 Faixas salariais de trabalhadores formais

PARÁ DE MINAS (2018)



FONTE: IBGE/CEMPRE

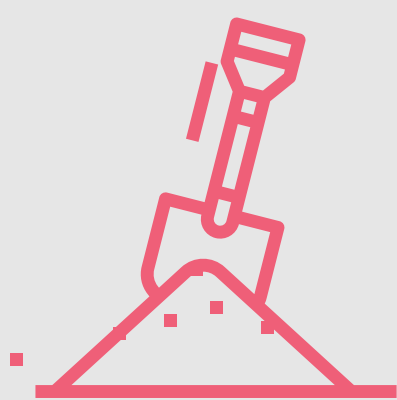
Produção agrícola e pecuária

Em relação à atividade agrícola, entre os **34 produtos agrícolas** considerados anualmente na pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM / IBGE), **sete produtos agrícolas** tiveram produção mínima (quando conseguem obter valor mínimo de produção e serem computados na pesquisa) no município: **tomate, cana de açúcar, abacaxi, mandioca, batata doce, feijão e milho**. Estes perfis de produção e de valor apontam o caráter predominante da agricultura familiar prevalecente no município e nos demais municípios da Região 3.

A Pesquisa Pecuária Municipal, realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), aponta a produção de galináceos como a mais importante de Pará de Minas, em números absolutos. Entre 2017 e 2019, **houve uma redução de 4,4% nesse tipo de produção**. A produção de bovinos e suínos também possui importância econômica no município.

Extração Mineral

A extração de argila e areia também são atividades de destaque em Pará de Minas. No entanto, entre 2018 e 2019, a extração de areia sofreu uma redução brusca de 73,6%, conforme demonstram dos dados da Agência Nacional de Mineração (AMN) sobre os valores de arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) neste período, passando de R\$ 2,2 milhões para R\$ 596 mil reais em valores arrecadados. Outro mineral de grande importância, é o agalmatolito, embora apresentando um valor menor de arrecadação para o município.



Extração de areia

Entre 2018 e 2019, essa atividade sofreu uma redução brusca de **73.6%**

Expediente

Produzido pela Gerência de Socioeconomia e Cultura em parceria com a Assessoria de Comunicação

Pesquisa e organização: Francine Pinheiro, Júnia Santa Rosa, Cláudio Resende e Leila Regina da Silva.

Colaboração: Ana Alvarenga, Pedro Pessanha e Lívia Pereira.

Edição: Brígida Alvim e Leonardo Dupin

Projeto gráfico: Christiane Souza

Ilustrações: Fabiano Azevedo

Assessoria Técnica Independente da Região 3

Coordenador Geral
Flávio Bastos

Coordenação Geral
Alexandre Chumbinho
Flávio Bastos
Irla Paula Stopa
Luciano Marcos da Silva
Marília Andrade Fontes
Marluce de Souza Abduane

Gerente Geral
Marília Andrade Fontes

Gerente Administrativo Financeira
Marluce de Souza Abduane

Gerente de Participação e Engajamento
Ângela Rosane de Oliveira

Gerente de Socioeconomia e Cultura
Francine Pinheiro

Gerente Socioambiental
Irla Paula Stopa

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde
Lauro Fráguas

Gerente Jurídico
Alexandre Chumbinho

Gerente de Desenvolvimento Territorial e Agroecologia
Luciano Marcos da Silva

Assessor chefe de Comunicação
Leonardo Dupin

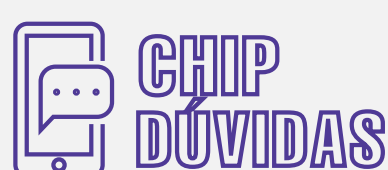
Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens - Nacab
Rua Padre Serafim, 243, Edifício Divino Vitarelli, 8º Andar – Salas 810 e 812 - Centro – Viçosa, MG
E-mail: contato@nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Escritório Belo Horizonte: R. Bueno Brandão, 351, Santa Tereza

Escritório Paraopeba: Avenida Dom Cirilo, 609, Centro

Escritório Pará de Minas: Avenida Minas Gerais, 413, São José

Escritório Esmeraldas: R. José Domingos Diniz, Quadra 34, Lote 23, Fernão Dias



(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br

Assessoria
Técnica
Independente
REGIÃO 3

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS